

SER ESPÍRITA

No campo do ensino existe uma tese afirmativa de que, à força da repetição, os conceitos são fixados pelo aluno. Nesta oportunidade me permito utilizar esta técnica para lembrar lições já ditas muitas vezes por tantos companheiros nossos. A repetição nos é oportuna porque não se pode executar a tarefa de ajuda de forma automática, como verdadeiros robôs, sem nenhuma expressão de sentimentos, sem envolver as pessoas com os tesouros que já conseguiram acumular em seus corações.

Convido-os a refletir sobre um conceito: o que é ser espírita. Nos primeiros anos da era cristã seguir o Mestre Galileu não era tarefa para covardes, para fracos ou pusilânimes. Era uma tarefa para fortes, que por vezes exigia a renúncia à vida, a nome, a honrarias, aos bens materiais. Muitos pagaram com a própria vida pelo fato de se dizer cristão. Já em nossa época, também os companheiros da primeira hora sofreram perseguições, difamações, foram presos e espancados para terem o privilégio de se dizerem espíritas. Eu mesmo, quando encarnado no querido solo baiano, precisei enfrentar as calúnias, as perseguições policiais e de outras autoridades constituídas para manter acesa em minha terra a chama da Doutrina Espírita.

Hoje, ninguém precisa renunciar à vida para ser espírita. Os adversários a vencer não são mais externos, porque estão no interior do coração de cada um. Os adversários que podem derrotá-lo na jornada de redenção são o próprio orgulho, o egoísmo, o apego aos bens, ao conforto desnecessário e extravagante, aos interesses materiais. O cristão não luta mais nas arenas dos leões, nem precisa mais se defender das espadas de gladiadores. Precisa e deve se defender das feras que estão dentro de cada um. A tarefa se mostra, portanto, mais confortável, pelo menos não exige o sacrifício do corpo ou da saúde. Basta disposição para vencer os demônios do fundo da alma.

Ser espírita é freqüentar as reuniões públicas, ficar compenetrado durante as explicações evangélicas, tomar passe e água fluidificada? É freqüentar os estudos ou aprender os conceitos de Kardec, André Luiz ou Emmanuel? É ter os princípios doutrinários na ponta da língua para transmiti-los nos momentos apropriados? É ser médium, sentar-se nas sessões mediúnicas, fornecendo seu equipamento para que o trabalho se realize? É trabalhar na assistência social em favor de nossos irmãos, preparar-lhe o alimento ou dar-lhe orientação?

Tudo isso é ser espírita se no coração vibrar o Evangelho do Mestre Jesus. Se todas essas tarefas forem realizadas sob a empolgação dos ensinamentos do Mestre Galileu. Se realizadas, por outro lado, de maneira mecânica e sem sentimento, ou apenas por temor do que lhe possa acontecer na vida futura, como antigamente temiam o fogo do inferno, então ainda não aprendeu o que é ser espírita. Ser espírita é ter o Evangelho no coração, fazendo com que as próprias ações sejam envolvidas dos sentimentos e vibrações de

fraternidade e ternura para com os que são indiretamente beneficiados por elas. Digo indiretamente, porque de maneira direta são os espíritas os mais beneficiados.

Ser espírita é ser um seguidor do Cristo. Ser seguidor do Cristo não é andar na sombra dos benefícios dele, colhendo suas bênçãos sem distribuí-las aos irmãos necessitados. É seguir junto dele, com seu Evangelho à mão, espalhando as bênçãos que ele contém. Assim agindo, o seguidor do Cristo se tornará médium, portador de uma força viva a envolver os socorridos com os benefícios da desobsessão. Uma chama viva de emoções levadas diretamente aos corações dos necessitados.

Ser espírita, como afirma o Evangelho segundo o Espiritismo, é ser cristão.

Teles de Menezes, em 06/07/2001